

Brincadeira de criança, como é bom: Estimulando o resgate das brincadeiras e dos brinquedos da cultura popular, no Lar Fabiano de Cristo

Vilmar de Souza¹

Gilberto da Rosa Júnior²

Prof. Fabiano Weber da Silva³

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as estratégias para estimular o resgate das brincadeiras e dos brinquedos tradicionais, na instituição Lar Fabiano de Cristo na cidade de Itajaí-SC, com crianças na faixa etária de cinco e seis anos de idade. A pesquisa configura-se como do tipo pesquisa ação na qual os sujeitos que pesquisam intervêm na realidade pesquisada. Foram aplicados nove intervenções de campo, com carga horária de 4 horas semanais. A partir da aplicação de brincadeiras diversas entre elas pega-pega, taco, cabra-cega, esconde-esconde, pipa, peteca, vai e vem, futebol de rua, entre outras, observou-se através da análise dos dados, questionário e desenhos, a possibilidade do resgate das brincadeiras tradicionais e a necessidade de intervenções como estas, trazendo para este contexto também as figuras dos pais, avôs, professores e cuidadores, para um maior resgate destas brincadeiras e brinquedos.

PALAVRAS CHAVES: Cultura popular. Brincadeiras. Brinquedos.

1.0 INTRODUÇÃO

Como acadêmicos do curso de Educação Física Bacharelado, verificamos a necessidade de resgatar as brincadeiras e jogos da cultura popular, para que as crianças tenham conhecimento de tais jogos e

¹ Acadêmico do 5º período do curso de Educação Física da UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí)

² Acadêmico do 5º período do curso de Educação Física da UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí)

³ Orientador Professor Mestre em Educação Física da UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí)

brincadeiras, apresentar as brincadeiras e os brinquedos que eram facilmente encontrados nas ruas e praças em outros tempos, praticados por nossos avós, pais e até mesmo por nós, durante nossa infância.

Nos tempos atuais não encontramos tais atividades lúdicas, por diversos fatores tanto como políticos, sociais, culturais e até mesmo como cita Marcelino (1996), por falta de espaços para tais brincadeiras que em sua maioria eram praticadas na rua e como este espaço passou a ser um local de passagem e por falta muitas vezes de segurança, os pais preferem manter os filhos em seus lares, que geralmente utilizam computadores e vídeo games, como atividade de lazer.

O resgate se faz necessário, pois a cultura de massa está substituindo por vezes a cultura popular, substituindo estas brincadeiras e brinquedos, por brinquedos e brincadeiras industrializados e eletrônicos, como afirma:

Que nos jogos, brinquedos e brincadeiras as crianças, atualmente, vêm perdendo esta cultura produzida pela humanidade ao longo dos tempos. Além disto, ela mesma vem se perdendo enquanto produtora da sua própria cultura de jogos e brincadeiras. E o que se tem constatado é a grande influência da indústria cultural neste processo. (Dias, 2006, p. 422)

Esta pesquisa foi realizada no Lar Fabiano de Cristo, na cidade de Itajaí-SC, no período de 19/03/2014 a 28/05/2014, com crianças na faixa etária de 5 a 6 anos de idade, no contra turno, desta instituição. O estímulo do resgate das brincadeiras e brinquedos tradicionais, é tema que já vem sendo discutido na área de Educação Física, a partir de várias pesquisas como por exemplo a de: Menezes (2005) e de Pedrazzani, Jalantonio e Iza (2009)

Não se trata de enfatizar ou promover essas brincadeiras e brinquedos e formas de brincar do passado como as verdadeiras formas de brincar e muito menos desvalorizar o novo, mas sim tornar a opção de ter no lazer dessas crianças algo que possa mostrar que com simples objetos e gestos podemos também sentir alegria proporcionado pelo simples fato do brincar. (OLIVEIRA, 1986).

Pode-se afirmar que, brinquedos e brincadeiras tradicionais fizeram parte da vivência das crianças da maioria das gerações, sendo transmitidos de pais para filhos através da oralidade e vivência dos mesmos. O brincar estar presente a muito tempo na infância das crianças, no entanto:

[...] jogos populares infantis, parlendas e brinquedos cantados foram sendo perdidos (ou transformados) nos últimos cinquenta anos possivelmente como consequência dos processos de urbanização e de industrialização. (JÚNIOR, 1996, p. 59)

Sendo assim este projeto de pesquisa questiona: “Quais as estratégias para estimular o resgate das brincadeiras e dos brinquedos tradicionais, através do contato com a cultura popular?”, tendo ciência da importância de tais atividades no desenvolvimento cognitivo, social e lúdico da criança.

Desta forma o objetivo geral desta pesquisa visa analisar as estratégias para estimular o resgate das brincadeiras e dos brinquedos tradicionais, através do contato com a cultura popular infantil e os nossos objetivos específicos são: identificar as brincadeiras antigas que serão possíveis para aplicação para este público, desenvolver estas brincadeiras durante as aulas, avaliar qual a melhor estratégia que cumpriu com nossos objetivos, construir referencial teórico a cerca dos jogos populares, da infância e da Educação Física.

2.0 Desenvolvimento das Brincadeiras e Brinquedos da cultura popular

Nesta pesquisa houve nove intervenções dos acadêmicos na entidade Lar Fabiano de Cristo, com alunos, do contra turno desta instituição, durante o período de 19/03/2014 a 28/05/2014, com quatro horas semanais, totalizando dezoito encontros, como forma de estágio obrigatório do quinto período, do curso de Educação Física da UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí). Os sujeitos da pesquisa são crianças com idade de cinco a seis anos, na instituição, fazem parte de uma oficina chamado “Grupo Formiga”.

Os procedimentos metodológicos foram divididos em quatro etapas: revisão de literatura; planejamento e aplicação das atividades; elaboração e

aplicação de questionário estruturado com perguntas abertas e confecção de desenhos sobre as brincadeiras vivenciadas para análise dos resultados.

O planejamento foi obtido através do primeiro encontro das dezoito aulas do semestre sendo todas as quartas-feiras, com discussões e pesquisas para obter o tema, o problema de pesquisa e os objetivos, a partir deste momento a elaboração dos planos de aula através do plano de ensino.

A aplicação do planejamento surgiu a partir da primeira visita na instituição, assim durante cada quarta aplicou-se os planos de aulas pré-estabelecidos. Com respaldo para possíveis alterações caso fossem necessárias, conforme observações durante as aulas.

A análise partiu-se desde as primeiras intervenções com as observações feitas durante as aulas, com os critérios de perceber o prazer exposto pelos alunos, a quantidade de alunos envolvidos e o tempo que estes alunos demonstram o envolvimento com a atividade, sendo que obteve como estratégia não obrigar as crianças a participação diretamente ou opondo as atividades. Outra percepção que teve foi através de um desenho feito pelos alunos, com o objetivo de desenhar as atividades que mais se identificaram ou gostaram.

Ao finalizar nossas intervenções direta com o grupo formiga, pois a próxima seria justamente no ultimo dia do mês onde ocorre a confraternização com apresentações e homenagens aos aniversariantes do mês. Por se tratar de um ultimo momento com o grupo optamos no primeiro momento a fazer uma dinâmica para verificarmos se houve o resgate ou não das brincadeiras e brinquedos tradicionais.

Através dos desenhos, identificamos as brincadeiras de preferência e juntamente a aplicação de uma conversa informal com cada aluno sendo nossa forma de aplicar o questionário. No segundo momento, promovemos nossa ultima brincadeira, uma variação do caça ao tesouro que consistia em esconder vários brinquedos pela área aberta da instituição, quem localiza-se os mesmos como prêmio ganhava o brinquedo.

Como não tinha brinquedos escondidos para todos, como parte final da atividade, criamos um momento de confraternização através da distribuição de brinquedos para todos, finalizando assim a nossa intervenção direta com o grupo.

Foram feitas as análises dos desenhos feitos pelo grupo, onde se verificou não só a preferência de algumas brincadeiras e brinquedo, mas também a percepção das crianças no contexto da brincadeira.

Todas as intervenções com exceções das últimas quartas dos meses sempre após o café das turmas escolíamos uma das turmas para fazer algumas brincadeiras e jogos, sendo nosso segundo momento na quarta-feira com as turmas, pode se entender um pouco mais da cultura de gestos motores e conhecimentos das brincadeiras existentes nas turmas trabalhadas.

Nas últimas quartas do mês como já mencionadas o Lar Fabiano de Cristo faz uma confraternização entre as oficinas e funcionários, fazendo apresentações e homenagens a todos aniversariantes do mês. Na última quarta onde também seria nossa última visita a instituição, nossa dupla produziu um vídeo com algumas das fotos da nossa turma que fotografamos durante o estágio e os desenhos feitos pelos alunos, assim foi apresentado junto com as outras apresentações.

3.0 Brincadeiras e brinquedos da cultura popular e o seu resgate.

Como o objetivo do projeto foi de resgatar as brincadeiras e brinquedos da cultura popular para este grupo, trazendo a eles atividades para experimentação e vivência, para uma possível análise dos resultados e por fim de obter uma conclusão de quais as melhores estratégias para se trabalhar com as brincadeiras e brinquedos populares.

Pois (KISHIMOTO, 2006) cita, as brincadeiras da cultura popular fazem parte do folclore infantil, trazem consigo parte da cultura popular, pois são transmitidas oralmente, guardam a produção espiritual de um povo em certo período histórico, estando sempre em transformação, incorporando criações de novas gerações que venham a sucedê-las. A brincadeira é a ação que a

criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. (KISHIMOTO, 2006).

Fala-se muito em resgatar as brincadeiras e brinquedos tradicionais, este resgate tem sido discutido por muitos, mas esta discussão se torna mais evidente nos cursos de Educação Física, pois faz parte do currículo disciplinar destes cursos, mas afinal qual é a importância destas brincadeiras e brinquedos na infância?

No resgate das brincadeiras tradicionais as crianças começam a vivenciar conteúdos culturais os quais ela irá reproduzir e transformar, apropriando-se deles e lhe dando uma significação. Assim a brincadeira tradicional é a entrada da criança nesta cultura, tal como ela existe em determinado momento, mas também com todo um peso histórico pertencente à aquela sociedade. (BROUGÉRE, 1995).

Neste contexto buscando vivenciar alguns brinquedos e brincadeiras de rua, esta prática se deu no campo de futebol, neste espaço foram divididos e montados brinquedos para brincadeiras diversas que foram: tacos, vai e vem, petecas, raquetes, cordas e bambolês.

As crianças escolheram inicialmente as brincadeiras e brinquedos que mais se identificaram e ao longo das brincadeiras foram havendo trocas, desta forma houve uma participação boa dos alunos com a experimentação de todas as brincadeiras e brinquedos da cultura popular. Houve indagações sobre o nome de alguns brinquedos e brincadeiras, que para algumas crianças tinham outro nome, mostrando justamente esta variação que existe entre uma região e outra devido a cultura popular local, como cita:

(DIAS, 2006) Cultura popular se refere à produção local e, geralmente, ligada a uma tradição. Ela tem relação com as produções regionais, muito relacionadas ao folclore. A cultura popular vem passando por um processo de “corrosão” por conta da indústria cultural. O nosso patrimônio histórico vem sendo abandonado, as manifestações folclóricas e tradicionais vêm sendo esquecidas em face ao fascínio do dito “moderno”.

4.0 Estimulando o brincar no Lar Fabiano de Cristo.

Uma possível definição a respeito do conceito de brincar, de acordo com (Kishimoto, 2008) é que este se caracteriza como um comportamento que possui um fim em si mesmo, que surge livre, sem noção de obrigatoriedade e exerce-se pelo simples prazer que a criança encontra ao colocá-lo em prática.

Quando levado o material para a montagem de vinte e cinco pipas, começamos assim o resgate das brincadeiras populares tradicionais. Neste dia podemos observar que o andamento da prática da aula foi a que mais rendeu quanto no aspecto comportamental e de participação, mesmo aqueles que demonstravam dificuldades em colocar a pipa no ar

É através destas práticas lúdicas que a criança desenvolve as mais diversas formas de integração como o meio social que vive e o conhecimento com seu corpo através da cultura corporal de movimento, como cita:

A criança se expressa pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada nova geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-a a cada novo brincar (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.103).

Foi nítido para identificar o prazer durante a atividade, podendo considerar que as crianças ao saber que iriam levar as pipas para casa no final da nossa intervenção, houve um cuidado maior com as pipas.

O brinquedo pipa nos refletiu bem o que Kishimoto diz ao referenciar o modo de brincar com o brinquedo é a forma de a criança enxergar o mundo, diferenciando o adulto da criança. Através da apresentação e inclusão de brinquedos e brincadeiras da cultura popular, a criança tem acesso a um universo de possibilidades às vezes esquecidas, por conta da comodidade que a tecnologia trás ao encontro da criança ou até mesmo ao desencontro, por inibir a confecção de brinquedos e a realização das brincadeiras tradicionais.

4.1 Brincar no Lar Fabiano de Cristo

Uma das intervenções proporcionamos a eles brincadeiras que não necessite de muitos acessórios e espaço físico, facilitando a inclusão destas atividades sabendo a importância do brincar para as crianças durante o processo de ensino aprendizagem, que segundo SILVA, 2006:

“[...] A simbologia deste instrumento de brincar atravessa a fronteira do físico em direção ao espiritual e faz dele instrumento que promove interação, diálogo, aproximação como lúdico, reforço de habilidades cognitivas e de relação de sociabilidade. (SILVA, 2006, p.108) “

Entre estas brincadeiras podemos citar: pega-pega com variações, esconde-esconde e cabra-cega, sempre observando a espontaneidade das crianças em participarem destas brincadeiras, pois neste momento o objetivo era o lazer, proporcionamos a eles escolhas.

Desta forma observou a participação de todos aos poucos, mesmo quando caía a motivação, mudávamos a brincadeira de forma gradativa das brincadeiras mais simples para outras mais avançadas respeitando os seus limites, os alunos assim sempre mantinham o prazer em estar dentro da brincadeira.

4.2 Esportes como objeto de ludicidade na cultura popular.

Resgatar o tradicional futebol e vôlei de rua, jogados com a ausência de campos ou quadras de tamanhos e materiais oficiais, com o único objetivo do jogo como forma de brincadeira, sem obrigação, sem regras pré estabelecidas.

Com o “vôlei” a proposta foi a utilização de uma parte do campo de futebol no intuito de reviver a prática comum nas ruas, utilizando algumas variáveis desta brincadeira tais como: permitir segurar a bola, mas não ficar por muito tempo segurando, as demais regras do jogo de “três cortes” foram as mesmas, assim outra brincadeira foi a de passar a bola um ao outro contando a quantidade de passes dados entre eles.

No “futebol” foi na outra parte do campo onde não se utilizou as traves tradicionais mais sim chinelos, tênis o que os alunos traziam como opção ou

ideia para fazer as traves numa proporção menor, denominadas por aqueles que já tinham vivenciado tal pratica, de: “Travinhas livres” e “traves de anjos” começamos a jogar formando “timinhos” de quatros jogadores com algumas regras propostas por nós e outras sugeridas pelos alunos.

Pudemos observar que houve uma classificação por gênero ou seja meninas e meninos para as duas atividades, pois as meninas decidiram brincar de vôlei e os meninos de futebol. Mesmo sendo esta divisão inconscientemente por parte das crianças, percebemos a necessidade de intervenção neste processo, alternando os grupos durante as atividades, o que foi bem aceito.

5.0 O surgimento dos desafios

Através de aula diagnóstica, foi que apareceu nosso primeiro desafio, que foi a falta de comportamento durante as primeiras atividades e uma coordenação corporal pouco desenvolvida, tendo em vista a faixa etária do grupo que é de cinco a seis anos, GALLAHEU, 2003 cita, que nesta idade as crianças estão no processo de aprendizagem dos movimentos fundamentais.

A riqueza dos movimentos das brincadeiras populares brincadas são de extrema importância para se obter uma ampla cultura de gestos motores, facilitando na aprendizagem da seguinte fase de movimentos que é os movimentos especializados.

Durante as primeiras intervenções houve dificuldades em controlar a turma completa para dar as instruções para o início das atividades, desta forma adotamos a estratégia de deixar iniciar as brincadeiras orientadas através de pequenos grupos, fazendo que despertassem o interesse dos demais.

Seguindo o raciocínio inicial do estágio do quinto período, sendo o lazer como objetivo central, que para Dumazedier (1979 *apud* GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008), o lazer nada mais é que o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se e de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se, entreter-se ou informar-se, após desembaraçar-se das obrigações profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resgate das brincadeiras tradicionais como conteúdo da Educação Física, realizado nesse trabalho, nos leva a refletir sobre a importância das atividades lúdicas na vida das crianças de hoje, que estão cada vez mais presas a vídeo games e a Internet.

As brincadeiras tradicionais estão sendo esquecidas e pouco vivenciadas por elas, a nossa proposta de resgate, teve como objetivo vivenciar essas brincadeiras, para que a criança sinta cada vez mais o quanto é bom ser "criança" e descubra um mundo muitas vezes esquecido.

Como este trabalho foi realizado em ambiente de segundo turno, e neste ambiente foi possível verificar a importância da brincadeira, do brinquedo enfim do brincar, para este público foco da pesquisa, pois conforme relatos aqui citados, todos tiveram uma experiência agradável, passando inclusive a praticar tais brincadeiras e a utilizar os brinquedos e as brincadeiras, fora desse ambiente.

Acha-se necessário, que este estímulo à prática das brincadeiras populares deve fazer parte do cotidiano de todos, incluindo neste processo a participação dos pais, professores e cuidadores. Para que nossas crianças não fiquem cada vez mais bitoladas à tecnologia dos brinquedos atuais, onde não há interação e nem participação por parte da criança com relação a produção destes brinquedos ditos modernos.

A criança passa a ser apenas uma consumidora de cultura e não uma produtora, sem ganhos reais para o desenvolvimento das mesmas. Aproximando assim a criança a uma cultura corporal de movimento, cultura esta que faz parte do conteúdo da Educação Física.

REFERÊNCIAS:

MEIRELLES, Renata; **Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil**; Editora terceiro nome; São Paulo, 2007;

DIAS, Graziany Penna. **O Papel da Animação Cultural**. Niterói, 2006, p. 422.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; **ESTUDOS DO LAZER: Uma Introdução**; Campinas, 1996, p. 25

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo, 2006, p. 13-43.

BERTOLDO, Janice Vidal apud VYGOTSKY, Lev Semenovich; **Jogo, brinquedo e brincadeira - Uma revisão conceitual**. São Paulo, 2003, p. 5.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**, São Paulo, 1996, p. 183.

GUTIERREZ,G.;ALMEIDA,M.B. **CULTURA E LAZER. UMA APROXIMAÇÃO**

HABERMASIANA.São Paulo,2008.Disponível em: <http://www.scielo.br/>>Acesso em:12 jun 2014.

Disponível:<http://www.efdeportes.com/efd151/brincadeiras-tradicionais-em-programas-intergeracionais.htm>, acesso em 12/03/14

Disponível: <http://hdl.handle.net/10483/617>, acesso em 12/03/14

Disponível: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf> acesso em 12/03/14

Disponível: <http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3741> acesso em 12/03/14

FONTES DE CONSULTA: livros, internet e artigos